



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO | CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA DE DOCENTES – 2026

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

FILOSOFIA

(OPÇÃO: 006)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Moraes, Rosa, Fernandez e Senna (2018) referem-se ao “processo por meio do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante”. Trata-se do conceito de aprendizagem

- (A) disruptiva.
- (B) mecânica.
- (C) científica.
- (D) cumulativa.
- (E) significativa.

02. Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) propõem algumas reflexões finais sobre sua discussão em torno das práticas educativas e do trabalho do professor com projeto de vida. A esse respeito, leia o excerto a seguir, adaptado da obra:

Os resultados de nossas pesquisas apontam para a necessidade de reconhecimento, compreensão e valorização de _____, assim como de suas causas e manifestações, o que parece colaborar para o processo de (re)dimensionamento de ações, escolhas e planos relacionados com a construção dos projetos de vida. De um modo ou de outro, esses elementos parecem impulsionar (ou não) os jovens à ação, aspecto fundamental para a construção dos projetos de vida.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) tecnologias de comunicação e informação
- (B) conteúdos do currículo comum e diversificado
- (C) sentimentos e emoções
- (D) processos avaliativos e de desempenho
- (E) metas e resultados

03. Durante o planejamento de uma sequência didática sobre alimentação saudável, a professora Patrícia decidiu desenvolver um projeto de aprendizagem com sua turma. Ao invés de aplicar uma sequência fixa de atividades, ela convidou os alunos a participarem das decisões sobre como aprenderiam o conteúdo, oferecendo diferentes recursos, trilhas e linguagens. Ao final, cada grupo produziu materiais distintos: vídeos, infográficos, entrevistas e até livros digitais. Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), a estratégia adotada por Patrícia está alinhada com a

- (A) estimulação do engajamento da turma por meio de atividades lúdicas, ainda que pouco proveitosas do ponto de vista conceitual ou propriamente formativo.
- (B) diferenciação pedagógica baseada em níveis de desempenho, com atividades definidas a partir dos resultados das avaliações diagnósticas.
- (C) garantia da coerência entre conteúdos e diretrizes curriculares, assegurando um percurso de aprendizagem padronizado para toda a turma.
- (D) personalização da aprendizagem, com escolhas feitas pelos alunos, junto à professora, conforme seus estilos, interesses e ritmos.
- (E) adaptação do ensino às condições da escola, por meio de métodos previamente definidos que tenham demonstrado bons resultados em anos anteriores.

04. De acordo com Candau (2008), o campo dos direitos humanos testemunhou uma alteração significativa, com a questão da diferença assumindo uma importância especial, transformando-se em um

- (A) desafio cultural, a ser superado para garantir a igualdade entre os grupos sociais.
- (B) direito, tanto de os diferentes serem iguais quanto de afirmarem sua diferença.
- (C) entrave, a ser explorado com parcimônia na abordagem de temáticas inclusivas.
- (D) conteúdo curricular, o que exige priorizar o aspecto conceitual da formação para a cidadania em lugar do atitudinal.
- (E) reflexo da natureza humana, sendo entendida como fruto de diferenças orgânicas em vez de ser culturalmente gerada.

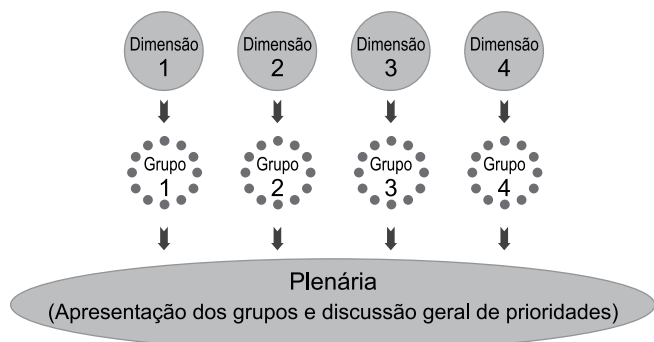
- 05.** Castro (2000) afirma que o Brasil, país federativo, é caracterizado por extrema descentralização político-institucional. Nesse contexto, segundo a autora, a implementação de reformas educacionais necessariamente requer
- (A) a implantação de mecanismos de monitoramento e o acompanhamento das ações e políticas em curso.
 - (B) um resgate da centralização das diretrizes pedagógicas e a equalização dos currículos para garantir a igualdade de ensino.
 - (C) a delegação plena das decisões às esferas regionais e o veto à intervenção federal na educação em favor da autonomia local.
 - (D) a orientação para resultados quantitativos definidos na esfera federal e o fortalecimento da fiscalização sobre o alcance deles localmente.
 - (E) a flexibilização integral dos sistemas de avaliação e a deliberação docente sobre parâmetros de análise institucional.
- 06.** Ao discutir técnicas para organizar a estrutura da aula, Lemov (2023) propõe seu início com a dinâmica por ele denominada de “Faça agora”. Para que seja eficaz, o “Faça agora” deve, entre outros aspectos,
- (A) incluir instruções detalhadas e individuais do professor durante sua realização.
 - (B) ser imprevisível, de modo que os estudantes sejam surpreendidos pela atividade.
 - (C) ser oral e abordar temas livres para ampliar o engajamento emocional dos estudantes.
 - (D) apostar em conversas descompromissadas entre os alunos para gerar descontração.
 - (E) estar no mesmo lugar todos os dias para que se torne um hábito a todos os seus alunos.
- 07.** Ao apresentar o trabalho com narrativas digitais, Almeida e Valente (2012) entendem que elas ajudam a explicitar conceitos, passando a ser uma “janela na mente” do aluno. Um propósito explicitado pelos autores e coerente com sua perspectiva a respeito desse tipo de trabalho é que o professor possa entender e identificar
- (A) as habilidades técnicas do aluno na utilização de recursos digitais, promovendo o domínio das ferramentas como principal objetivo da aprendizagem.
 - (B) a maneira como o aluno se apropria de informações externas, reforçando a repetição como estratégia de consolidação do saber escolar.
 - (C) os conhecimentos do senso comum do aluno, intervindo para que este atinja um novo patamar de compreensão do conhecimento científico.
 - (D) os conteúdos previamente ensinados em sala de aula, organizando-os de forma cronológica para facilitar a memorização dos conceitos apresentados.
 - (E) os seus próprios erros didáticos na hora de transmitir conteúdos, corrigindo-os para garantir a precisão do conteúdo no processo de transmissão e assimilação.
- 08.** Reis (2011) discute a importância da observação de aulas no desenvolvimento profissional de professores e na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, apresentando instrumentos de observação adequados a diferentes contextos. Considerando as recomendações do autor, está correto afirmar que, após a fase inicial e exploratória, é importante que as sessões seguintes de supervisão e de observação
- (A) restrinjam-se ao registro de comportamentos espontâneos, evitando categorias que limitem a interpretação do observador.
 - (B) priorizem um olhar comparativo entre diferentes professores, a fim de estabelecer padrões de desempenho ideais.
 - (C) sejam feitas de maneira informal, baseando-se principalmente nas impressões pessoais do observador ao final da aula.
 - (D) concentrem-se em um foco de observação específico, como entusiasmo, clareza e estratégias de ensino.
 - (E) continuem registrando livremente tudo o que acontece na sala de aula, independentemente do conteúdo das ações do professor.
- 09.** Durante uma aula de Ciências Sociais da sua turma, a professora Ana levou diferentes anúncios publicitários em vídeo, voltados ao público infantil. Após assistirem aos vídeos, os alunos discutiram quem estava falando, a quem se dirigia a mensagem, quais emoções eram acionadas e que imagens e sons ajudavam a transmitir a ideia de consumo. Ao final, cada grupo apresentou sua leitura dos anúncios, levantando dúvidas e posicionamentos sobre o que foi veiculado. Partindo das concepções de Rojo (2012), deve-se avaliar que a atividade realizada por Ana está alinhada à proposta dos multiletramentos principalmente por
- (A) estimular os alunos a criarem seus próprios produtos audiovisuais, promovendo domínio técnico digital desde os primeiros anos escolares.
 - (B) ampliar o repertório dos alunos por meio da exposição a novas mídias, promovendo o uso recreativo de conteúdos publicitários.
 - (C) utilizar a linguagem audiovisual como estratégia, facilitando o ensino interdisciplinar da gramática e da ortografia em contextos reais de comunicação.
 - (D) ensinar a diferença entre gêneros discursivos informativos e persuasivos, concentrando-se na classificação formal das peças analisadas.
 - (E) desenvolver a habilidade de análise crítica como receptores, promovendo a leitura reflexiva e posicionada diante das linguagens multimodais.

10. Zabala e Arnau (2020) afirmam que as competências envolvem

- (A) replicar procedimentos operacionais já conhecidos com base em instruções preestabelecidas para cada situação.
- (B) agir de maneira eficiente diante de uma situação-problema concreta e em um contexto específico.
- (C) dominar uma determinada prática em sua íntegra, pois competências são organizadas de modo a estarem ou não presentes em alguém, sem que haja gradações.
- (D) atestar a sua posse a partir de mecanismos avaliativos objetivos e neutros, baseados na psicologia cognitiva.
- (E) desenvolver atributos pessoais, sendo uma característica carregada pelas pessoas e não expressa em suas ações.

11. O documento *Indicadores da qualidade na educação* (Ação Educativa, Unicef, Pnud, Inep-Mec, 2004) propõe um processo de avaliação da qualidade da escola, baseado em dimensões como o ambiente educativo, a prática pedagógica e a avaliação. Nesse processo, sugere-se que se dividam grupos responsáveis por uma ou mais dimensões, a depender da quantidade de envolvidos. A respeito desse processo e da organização dos grupos, analise a figura a seguir, extraída desse mesmo documento:

Processo de avaliação



De acordo com o documento referenciado, cada grupo representado na figura deve priorizar a participação de

- (A) adultos com formação no Ensino Superior, qualificados para processos críticos e bem fundamentados.
- (B) especialistas da Secretaria de Educação, tecnicamente habilitados no uso comparativo e eficaz desses indicadores.
- (C) profissionais da gestão escolar, que conhecem melhor aspectos administrativos e pedagógicos do conjunto de processos da escola.
- (D) indicados pela equipe diretiva para garantir alinhamento entre os avaliadores, valorizando a atuação dos profissionais do cotidiano escolar.
- (E) representantes dos vários segmentos da comunidade escolar, buscando chegar a consensos ou identificando opiniões conflitantes.

12. Durante uma formação sobre gestão democrática, os professores de uma escola estadual discutiram o papel do Conselho Escolar (CE). Um docente defendeu que o CE deve se restringir ao escopo de aprovação de contas e repasses de verba. Considerando o documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), a afirmação desse professor é

- (A) incorreta, pois o CE é um órgão complementar à direção, destinado a substituir a equipe gestora em casos de ausência ou afastamento temporário.
- (B) correta, pois o CE é um órgão técnico e financeiro interno que deve atuar exclusivamente na aprovação dos recursos destinados à unidade escolar.
- (C) correta, pois o CE opera como instância escolar voltada à fiscalização externa, sendo responsável por monitorar o cumprimento das metas fiscais da Secretaria de Educação.
- (D) incorreta, pois o CE constitui um espaço essencialmente consultivo, não contando com funções específicas relacionadas às decisões financeiras.
- (E) incorreta, pois o CE tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras de questões administrativas, financeiras e também político-pedagógicas.

13. Com base na *Diretriz Curricular de Tecnologia e Inovação* (São Paulo, 2019), é papel da educação, no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais por adolescentes e jovens,

- (A) qualificar crítica e eticamente esse uso na direção de uma participação social mais efetiva, promovendo práticas colaborativas e vivências culturais significativas.
- (B) priorizar o ensino de normas de comportamento online, com foco na prevenção de riscos, em detrimento de experiências culturais.
- (C) estimular o uso de tecnologias digitais estritamente para o acesso a informações, que constitui o uso propriamente educacional das redes.
- (D) reduzir a exposição dos estudantes à internet, uma vez que o ambiente virtual oferece ameaças constantes e pouco controle sobre o conteúdo.
- (E) restringir as práticas digitais escolares a projetos previamente definidos, evitando o envolvimento dos estudantes em comunidades ou grupos de interesse.

14. Durante o planejamento do próximo ano letivo, a equipe pedagógica de uma escola estadual inserida no Programa de Ensino Integral discutiu formas de ampliar o engajamento dos alunos nas atividades escolares. Com base nas *Diretrizes do Programa Ensino Integral* (São Paulo, s.d.), a professora Marina sugeriu incluir no horário semanal a oferta de uma disciplina eletiva relacionada à cultura popular local, articulando elementos de Artes, História e linguagem oral. Tendo em vista o que o referido documento estabelece, está correto afirmar que essa proposta é
- (A) inadequada, pois a interdisciplinaridade nas disciplinas eletivas compromete a organização dos conteúdos das áreas do conhecimento, desestruturando a proposta curricular da escola.
 - (B) inadequada, pois atividades baseadas em elementos culturais locais carecem de relevância formativa, convertendo o espaço das disciplinas eletivas em discussões informais.
 - (C) adequada, pois as disciplinas eletivas devem promover a ampliação cultural, privilegiando a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.
 - (D) adequada, pois as disciplinas eletivas devem substituir as obrigatórias e assumir um caráter mais lúdico e criativo, sem as amarras do ensino regular da base curricular comum.
 - (E) inadequada, pois as disciplinas eletivas devem priorizar conteúdos específicos de preparação acadêmica, com foco em avaliações externas e na inserção no trabalho.
15. Ao considerar a Educação Integral como a base de formação dos estudantes do Estado, o *Currículo Paulista* (São Paulo, 2019) se compromete, entre outros, com
- (A) o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural.
 - (B) o enfoque em atitudes, tendo em vista que as dimensões conceituais atualmente são supridas por outras fontes informacionais.
 - (C) a adequação do sujeito ao entorno social, com a devida apropriação dos valores da população majoritária.
 - (D) o fortalecimento de práticas educativas que assegurem a uniformidade na trajetória escolar de todos os estudantes da rede.
 - (E) a ampliação da jornada escolar para duração em tempo integral em todas as unidades da rede estadual.
16. Um importante aspecto da legislação nacional sobre a Educação Básica trata da verificação do rendimento escolar. Na Lei nº 9.394/1996 (que *estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), o inciso V do art. 24 afirma, entre outros critérios, que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa,
- (A) totalizando-se em médias parametrizadas pela distribuição das notas dos alunos das demais turmas da mesma série.
 - (B) prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
 - (C) vetando-se ações como a aceleração de estudos, equivalências ou outras formas de avanço nos cursos e nas séries.
 - (D) vetando-se práticas de recuperação ao final do ano letivo, que suplantam as avaliações processuais ao longo da série cursada.
 - (E) complementando o histórico escolar com observação comportamental elaborada em conjunto por professores, orientadores educacionais e profissionais de assistência social.

17. A Resolução CNE/CP nº 01/2012 estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). Procurando agir com base no documento, o professor Joel decidiu inserir conteúdos ligados à EDH em suas aulas de Língua Portuguesa. Com base no art. 7º da resolução, é correto afirmar que essa conduta do professor está

- (A) em conformidade com o documento, que determina a obrigatoriedade da EDH no Ensino Superior e na formação de professores, ao passo que estabelece sua inserção eletiva na Educação Básica.
- (B) em desacordo com o documento, que determina a inserção da EDH na Educação Básica de forma necessariamente interdisciplinar, a partir da proposição de projetos que envolvam integração das disciplinas do currículo escolar.
- (C) em desacordo com o documento, que estabelece a abordagem transversal da EDH como obrigatória à Educação Básica, preferencialmente em atividades que reúnam estudantes de duas ou mais escolas do município.
- (D) em conformidade com o documento, que prevê a possibilidade de inserção de conhecimentos concernentes à EDH como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar.
- (E) em desacordo com o documento, que estipula a atribuição da EDH a professor especialista cuja atuação se dê de forma autônoma, em atividades de contraturno, ou de forma colaborativa com os demais professores.

18. A Resolução CNE/CP nº 01/2020 (que dispõe sobre as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a BNC-Formação Continuada*) estabelece, em seu art. 3º, três dimensões referentes às competências profissionais. Tais dimensões são “fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as três dimensões especificadas no documento.

- (A) Conhecimento profissional; prática profissional; engajamento profissional.
- (B) Aspectos linguísticos; aspectos históricos; aspectos quantitativos.
- (C) Princípios políticos; princípios éticos; princípios estéticos.
- (D) Âmbito pessoal; âmbito profissional; âmbito social.
- (E) Competências metodológicas; competências tecnológicas; competências emocionais.

19. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção correta, conforme o que estabelece o *Plano Estadual de Educação* (PEE – Lei nº 16.279/2016) em seu art. 9º.

- (A) O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado (SARESP) será aplicado semestralmente e deverá se tornar obrigatório a todos os estudantes até o fim da vigência do PEE.
- (B) A avaliação de desempenho dos estudantes em exames poderá ser diretamente realizada pela União, conforme estabelecido no PNE, ou mediante acordo de cooperação, pelo Estado, no respectivo sistema de ensino.
- (C) As escalas de proficiência dos exames estaduais de desempenho dos estudantes serão pautadas em objetos de conhecimento conceitual, enquanto as nacionais estão baseadas em competências e habilidades.
- (D) As escolas estaduais serão complementarmente avaliadas pela Secretaria de Educação do Estado quanto ao desempenho de seus estudantes nos vestibulares das universidades públicas estaduais.
- (E) Até o fim da vigência do PEE, a avaliação do sistema estadual de ensino passará a ser realizada por visita *in loco* nas unidades de ensino, e não mais por avaliações de desempenho dos estudantes.

20. A Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) é um documento fundamental no que se refere aos direitos das crianças e dos adolescentes. De acordo com o seu art. 4º, é correto afirmar que a esse grupo

- (A) dedica-se a primazia no recebimento de proteção e socorro, exceto quando na presença de idosos e de pessoas com deficiências.
- (B) garante-se a proteção contra qualquer atentado por ação aos seus direitos fundamentais, permanecendo fora do escopo da lei os atentados por omissão.
- (C) assegura-se tratamento específico: às crianças são priorizados direitos referentes à alimentação; aos adolescentes, os direitos referentes à profissionalização.
- (D) assegura-se o recebimento de bolsa de estudos em instituições privadas de ensino, desde que comprovado um desempenho acadêmico condizente com os padrões fixados pela escola.
- (E) garante-se, com absoluta prioridade, a preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. No texto “As diferentes concepções de natureza na sociedade ocidental: da physis ao desenvolvimento sustentável”, Diogenes Rafael de Camargo e Kátia Vanessa Tarantini Silvestri afirmam: “O desenvolvimento sustentável se apresenta, formalmente e em ‘traje de gala’, na década de 1980, nos ‘discursos dos diferentes setores da sociedade, como a solução caída do céu, portadora de toda verdade e, por isso mesmo, capaz de resolver qualquer problema tangente à crise socioambiental de nosso tempo’. Mas, o grande problema desta proposição está na: ‘baixa problematização de suas premissas e meios de realização, dando ares de que seja uma proposta de legitimidade frágil e questionável’” (Adaptado).

Camargo e Silvestri ressaltam que a noção de desenvolvimento sustentável

- (A) supera a dicotomia ser humano-natureza ao incorporar saberes tradicionais.
- (B) sintetiza racionalidade econômica e justiça social em prol do bem comum.
- (C) opera como retórica ideológica que contribui para manter o *status quo*.
- (D) expressa um consenso técnico internacional sobre a proteção ambiental.
- (E) reflete um avanço ético diante dos limites de crescimento planetário.

22. Oswaldo Giacoia Filho, no texto “Hans Jonas: Porque a técnica moderna é um objeto para a ética”, defende que: “O direito exclusivo do homem à humana consideração e à observância ética foi rompido precisamente com a conquista de um poder quase monopolístico sobre toda outra vida. Com um poder planetário de primeiro nível, não lhe é mais lícito pensar apenas em si mesmo”.

O rompimento retratado por Oswaldo Giacoia Filho no excerto, é também um rompimento ético com

- (A) a intencionalidade.
- (B) o antropocentrismo.
- (C) o etnocentrismo.
- (D) a onipotência.
- (E) o dualismo.

23. No texto “Do que se tem pensado sobre o trabalho”, Suzana Albornoz apresenta uma análise histórica da noção de trabalho: “Os estudiosos da Grécia são unânimes em afirmar que ali a prática material produtiva ocupava um lugar secundário. A ideia, de que o homem se faz a si mesmo e se eleva como ser humano justamente através e sua atividade prática, com seu trabalho, transformam o mundo material, é uma ideia moderna, alheia ao pensamento antigo”.

Segundo Suzana Albornoz, a visão grega antiga sobre o trabalho era marcada pela

- (A) igualdade entre todos os tipos de trabalho como expressão de virtude.
- (B) rejeição do trabalho intelectual por sua inutilidade das tarefas supérflua.
- (C) defesa da dignidade do esforço físico como base para a cidadania.
- (D) separação entre o trabalho braçal e o trabalho intelectual livre e nobre.
- (E) valorização do trabalho manual como fundamento da vida ética e política.

24. Marilena Chaui, na obra *Boas-vindas à filosofia*, argumenta que: “As indagações fundamentais da atitude filosófica e da reflexão filosófica não se realizam ao acaso, segundo preferências e opiniões de cada um de nós. A Filosofia não é um ‘eu acho que’ ou um ‘eu gosto de’. [...] As indagações filosóficas se realizam de modo sistemático”.

De acordo com Marilena Chaui, o modo sistemático da atividade filosófica diz respeito à

- (A) construção ordenada de conceitos guiada por critérios racionais e lógicos.
- (B) sustentação de pontos de vista subjetivos com base em valores éticos e sociais.
- (C) análise crítica das práticas culturais difundidas pela mídia contemporânea.
- (D) investigação de experiências concretas por meio de dados objetivos.
- (E) seleção de conteúdos filosóficos conforme interesses pessoais do pensador.

25. Paulo Henrique de Oliveira e Roberio Nunes dos Anjos Filho, no texto “Bioética e Pesquisas em Seres Humanos”, apresentam os princípios fundamentais da Bioética: “Os três princípios impressos pelo Relatório [Belmont] e referendados pela Bioética são os da autonomia, da beneficência e da justiça. Todavia, a incidência de um quarto princípio, o da não-maleficência, é reconhecida por muitos pesquisadores”.

De acordo com Paulo Oliveira e Roberio Filho, o princípio da não-maleficência corresponde ao dever de

- (A) priorizar os interesses científicos e tecnológicos sobre os interesses individuais.
- (B) assegurar que os benefícios da pesquisa alcancem todos os sujeitos participantes.
- (C) garantir o consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa.
- (D) maximizar os potenciais benefícios sociais e econômicos dos experimentos.
- (E) não causar intencionalmente danos aos indivíduos envolvidos na pesquisa.

26. Jean-Paul Sartre, em seu livro *O existencialismo é um humanismo*, analisa a liberdade humana como se segue: “Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre”.

No pensamento sartreano, a liberdade é acompanhada da ideia de “condenação” porque a

- (A) liberdade exige do sujeito a adesão a normas religiosas e morais estabelecidas.
- (B) ausência de valores objetivos impõe ao homem a tarefa de criar sua essência.
- (C) subjetividade humana é determinada por fatores sociais e biológicos imutáveis.
- (D) condição humana é incompatível com qualquer tipo de responsabilização.
- (E) liberdade é uma ilusão sustentada por convenções culturais e normas jurídicas.

27. Juvenal Savian Filho, em seu livro *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, afirma que: “um filósofo, quando consegue concatenar melhor suas ideias, para defender sua interpretação da experiência humana, aproxima-se mais de um conhecimento adequado à realidade. Todos esses dados podem ser revistos, mas a melhor correlação estabelecida entre eles, em conjunto com o teste da realidade, leva a falar de conhecimento”. (Adaptado).

Para Juvenal Savian Filho, a especificidade do trabalho filosófico reside na

- (A) crítica a outras formas de pensamento por meio de juízos taxativos e definitivos.
- (B) exposição de convicções pessoais como forma legítima de expressão racional.
- (C) valorização de autoridades históricas como fonte de legitimidade do saber.
- (D) aceitação de premissas intuitivas como ponto de partida para conclusões éticas.
- (E) articulação entre as teses e os argumentos que as justificam racionalmente.

28. Em sua obra *O outro*, Franklin Leopoldo e Silva afirma: “Articular significa: preservando aquilo que faz com que algo seja ele mesmo, encontrar, todavia, o modo de apreendê-lo como outro, de maneira que o lugar da diferença não faça desaparecer a identidade”.

Segundo Franklin Leopoldo e Silva, a articulação entre o mesmo e o outro é necessária para que a

- (A) oposição entre o ser e o não-ser seja superada pela negação de ambos.
- (B) identidade possa ser assegurada mediante a exclusão de tudo o que é diferente.
- (C) diversidade se afirme como elemento da unidade sem resultar em sua negação.
- (D) realidade sensível seja ignorada em favor da essência inteligível.
- (E) verdade deixe de ser pensada como unidade e passe a ser fundada na aparência.

29. Danilo Marcondes, na obra *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein* afirma: “o uso do termo ‘moderno’ antecede bastante o período que começa no séc. XVII. Duas noções fundamentais estão diretamente relacionadas ao moderno: a ideia de progresso e a valorização da subjetividade, como lugar da certeza”.

Segundo Danilo Marcondes, a mudança no ponto de partida da reflexão filosófica na modernidade é caracterizada pela

- (A) crítica aos fundamentos epistêmicos da linguagem como veículo da verdade.
- (B) adesão às concepções teológicas sobre a criação do mundo e do ser humano.
- (C) incorporação da análise estrutural como chave para compreender o social.
- (D) centralidade do sujeito na busca por conhecimento verdadeiro e valores éticos.
- (E) retomada da ontologia clássica como núcleo da investigação filosófica.

30. Danilo Marcondes, na obra *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, afirma: “A filosofia contemporânea pode ser vista como resultado da crise do pensamento moderno no séc. XIX. O projeto moderno se define pela busca da fundamentação da possibilidade do conhecimento e das teorias científicas na análise da subjetividade, bem como por uma capacidade de ter experiências empíricas sobre o real, tal como encontramos no racionalismo e no empirismo. Esse projeto entra em crise a partir das críticas de Hegel e de Marx”.

De acordo com Danilo Marcondes, na filosofia contemporânea, a concepção moderna de sujeito passa a ser

- (A) questionada por preterir aspectos históricos e por seus pressupostos idealistas.
- (B) substituída por uma noção de consciência imaterial distinta dos corpos físicos.
- (C) reafirmada como fundamento universal da racionalidade e da ciência positiva.
- (D) ampliada por meio da síntese entre empirismo indutivo e ontologia aristotélica.
- (E) mantida como critério normativo para ética, política e conhecimento científico.

31. Em seu texto “Hans Jonas: Porque a técnica moderna é um objeto para a ética”, Oswaldo Giacoia Filho explica que: “O ponto relevante aqui é que a ingerência de dimensões remotas, futuras e globais em nossas decisões cotidianas, prático-mundanas é uma novidade ética; e a categoria ética que é principalmente chamada ao primeiro plano por esse novo fato se chama responsabilidade. Inaugura um novo capítulo na história da ética” (Adaptado).

Diante do cenário descrito no excerto, Hans Jonas propõe o “princípio responsabilidade”, que consiste em

- (A) maximizar os resultados, mesmo com custos humanos envolvidos.
- (B) seguir normas morais universais aceitas por todo agente racional.
- (C) manter os costumes tradicionais como guias morais.
- (D) priorizar o bem-estar individual na tomada de decisão ética.
- (E) orientar as ações atuais pela preservação das condições da vida.

32. Em sua obra *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, Juvenal Savian Filho explica que: “nossas maneiras de pensar com argumentos racionais são cinco: 1) indução, 2) dedução, 3) abdução, 4) analogia, 5) argumento de autoridade” (Adaptado).

Com base na classificação apresentada por Juvenal Savian Filho, o raciocínio dedutivo consiste em

- (A) derivar conclusões particulares a partir de princípios gerais.
- (B) confiar na experiência repetida para formular leis gerais.
- (C) elaborar hipóteses a partir de sinais ou dados dispersos.
- (D) aceitar conclusões com base na reputação do enunciador.
- (E) aplicar termos figurados para estabelecer comparações criativas.

33. Danilo Marcondes, na obra *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein* afirma: “Se, como diz Descartes no início do Discurso do método, o bom-senso, i.e., a racionalidade, é natural ao homem, sendo compartilhada por todos, o que explica a possibilidade e a ocorrência do erro, do engano, da falsidade? O erro resulta na realidade de um mau uso da razão, de sua aplicação incorreta em nosso conhecimento do mundo”.

Segundo Danilo Marcondes, a importância do método na filosofia de Descartes está vinculada à necessidade de

- (A) atribuir à linguagem o papel central na origem dos erros filosóficos.
- (B) guiar o uso correto da razão e evitar a formulação de juízos falsos.
- (C) validar os conteúdos da fé por meio de princípios claros e distintos.
- (D) defender a experiência sensível como base de todo conhecimento.
- (E) negar à razão a capacidade de atingir verdades seguras e duráveis.

34. Em sua obra *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, Danilo Marcondes argumenta que: “A filosofia analítica considera que o tratamento e a solução de problemas filosóficos devem se dar por meio da análise lógica da linguagem. Não se trata evidentemente do português, mas da linguagem como estrutura lógica subjacente a todas as formas de representação, linguísticas e mentais. A questão fundamental é como um juízo, algo que afirmo ou nego sobre a realidade, pode ter significado e como podemos estabelecer critérios de verdade e falsidade desses juízos”.

De acordo com Danilo Marcondes, a filosofia analítica atribui papel central à linguagem ordinária porque ela

- (A) expressa as intuições subjetivas por meio de significados imanentes à mente.
- (B) representa entidades metafísicas por meio de imagens simbólicas e figurativas.
- (C) dissolve os problemas filosóficos ao substituir juízos por impressões imediatas.
- (D) valida argumentos filosóficos com base em tradições culturais e históricas.
- (E) espelha uma estrutura formal comum entre proposições e fatos no mundo real.

35. Em “As diferentes concepções de natureza na sociedade ocidental: da physis ao desenvolvimento sustentável”, Diogenes Rafael de Camargo e Kátia Vanessa Tarantini Silvestri afirmam: “Ao tentar escapar da falsa ideia em torno de homem e natureza derivada da physis medieval e moderna, [...] há na Ecosofia de Guattari uma militância em torno do micro para superar o dualismo entre *homos* e *humus* gerado pelo macro. Num cenário em que consumir não se reduz a um produto, mas o ato de consumir a fim de comprar a própria redenção por ser consumidor, os objetivos do Desenvolvimento Sustentável não repercutem efeitos como os almejados”.

Com base no excerto, a Ecosofia tem por objetivo

- (A) criar políticas públicas de crescimento econômico sustentável pelo mercado.
- (B) reintegrar o ser humano à natureza retomando a noção de encantamento.
- (C) restaurar a noção de controle da natureza através do progresso técnico-científico.
- (D) integrar harmonicamente as dimensões ambiental, social e subjetiva da ecologia.
- (E) substituir o consumo individual por formas de consumo coletivizado e estatal.

36. Em sua obra *O outro*, Franklin Leopoldo e Silva afirma: “O sujeito é uma contínua construção que depende, sempre e ao mesmo tempo, dele e dos outros; por isso ele é sempre outro, puro processo, e nunca algo consolidado. [...] O sujeito nunca se constituirá totalmente como realidade fechada em si mesma, porque a subjetividade não é mais do que a ação de tornar-se sujeito, constantemente reiterada”.

A partir da análise de Franklin Leopoldo e Silva, o sujeito deve ser compreendido como

- (A) identidade fixa que antecede a experiência.
- (B) entidade que se basta na consciência de si.
- (C) realidade dinâmica moldada pela experiência.
- (D) expressão da razão revelada na linguagem.
- (E) substância imutável indissociável do eu.

37. Na obra *O existencialismo é um humanismo*, Jean-Paul Sartre afirma: “O homem, tal como o existencialista o concebe, só não é passível de uma definição porque, de início, não é nada: só posteriormente será alguma coisa e será aquilo que ele fizer de si mesmo”.

No existencialismo sartreano, a afirmação de que “não existe natureza humana” decorre do reconhecimento de que

- (A) a inexistência de Deus implica que não há essência dada previamente ao existir.
- (B) o conhecimento da essência humana depende da mediação intersubjetiva.
- (C) o homem deve submeter-se aos condicionamentos históricos que o constituem.
- (D) a subjetividade do homem é um dado empírico universal, produzido pela evolução.
- (E) os valores morais são construídos socialmente e impostos à consciência individual.

38. Em “Do que se tem pensado sobre o trabalho”, Suzana Alborno argumenta que: “Para Marx, o trabalho é pressuposto em uma forma que o caracteriza como exclusivamente humano. O trabalho do homem tem uma qualidade específica, distinta de um mero labor animal. [...] ‘O que distingue o pior arquiteto da melhor das abelhas é que o arquiteto ergue a construção em sua mente antes de a erguer na realidade.’ [...] No entanto, isso que torna o trabalho do homem propriamente humano, o projeto e a visão antecipada do produto, não está sendo possível na produção industrial mecanizada e em série”.

De acordo com Suzana Alborno, a perda da capacidade de antecipação mental do produto pelo trabalhador conduz à

- (A) ampliação da autonomia operária sobre os meios e os ritmos de produção.
- (B) integração funcional entre o sujeito trabalhador e o sistema tecnoindustrial.
- (C) adoção de formas humanizadas de produção que não supõem a mais valia.
- (D) alienação do trabalhador e a consequente desumanização do trabalho.
- (E) retomada da produção artesanal como alternativa à produção industrial.

39. No texto “Bioética e Pesquisas em Seres Humanos”, Paulo Henrique de Oliveira e Roberio Nunes dos Anjos Filho argumentam que: “A prática de inúmeras violações ao ser humano, sob o álibi do interesse científico, levadas a cabo no período da Segunda Guerra, [...] trouxeram à tona a questão da ética na pesquisa, evidenciando a necessidade de priorizar a dignidade humana e de refletir acerca da regulamentação e dos limites da pesquisa em seres humanos”.

O cenário descrito no excerto impulsionou o surgimento da Bioética, que, segundo Paulo Oliveira e Roberio Filho, contempla três elementos centrais:

- (A) saúde pública, direito penal e política sanitária.
- (B) ciência, moral religiosa e autoridade estatal.
- (C) vida, ética e multidisciplinaridade.
- (D) liberdade, tradição cultural e soberania científica.
- (E) dignidade, utilidade e segurança institucional.

40. Marilena Chauí, na obra *Boas-vindas à filosofia*, argumenta que: “A Filosofia nasceu quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade [...], começaram a fazer perguntas e buscar respostas, demonstrando que [...] os acontecimentos naturais e as coisas da Natureza, os acontecimentos humanos e as ações dos seres humanos podem ser conhecidos pela razão humana”.

Segundo Marilena Chauí, o espanto é motivador do surgimento da filosofia porque

- (A) estimulou o prestígio da tradição como meio de preservar a cultura.
- (B) provocou a ruptura com o habitual impulsionando as indagações.
- (C) reforçou a importância da autoridade religiosa na explicação da realidade.
- (D) evidenciou a necessidade de manter os costumes como base da ordem social.
- (E) rejeitou o conhecimento fragmentado em favor da sabedoria de tradições orais.

